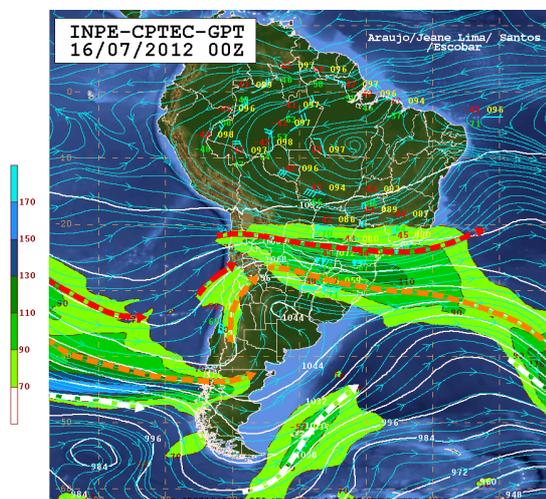




## Análise Sinótica

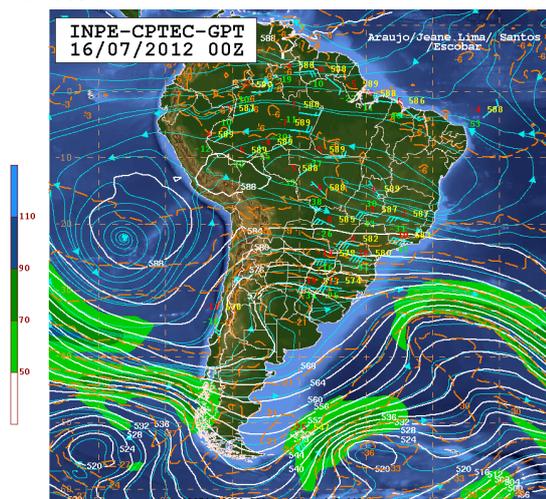
16 Julv 2012 - 00Z

### Análise 250 hPa



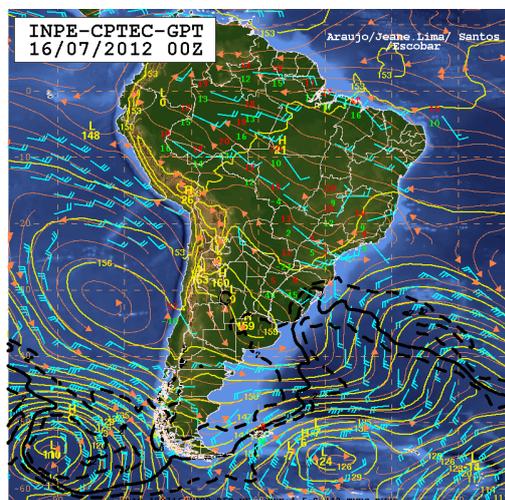
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z desta segunda-feira (16/07), nota-se a presença de um amplo anticiclone centrado sobre o sudeste do PA e sua circulação predominando sobre o nosso país, principalmente a norte de 20S. Há difluência no escoamento entre o norte e oeste da Região Norte e nos países limítrofes a esta área que, aliada a uma termodinâmica favorável, gera divergência de massa neste nível e consequentemente a convergência nos níveis mais baixos da troposfera o que resulta em formação de nuvens e atividade convectiva. Na borda leste deste anticiclone observa-se a presença de um cavado, menos amplificado do que nos dias anteriores, e com eixo pelo interior do Nordeste e Atlântico na altura dos Estados de SE e AL. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) atua pelo centro da Argentina, este sistema advecta vorticidade ciclônica para o Sul do Brasil o que esta favorecendo o aumento da nebulosidade sobre a Região. Entre a borda sul da área anticiclônica anteriormente comentada e VCAN, há fortes ventos associados à presença dos Jatos Subtropical (JST) e ramo norte do Jato Polar (JPN). O JST sobre o norte do Chile, Paraguai, entre as Regiões Sul e Sudeste e Atlântico adjacente. O JPN tem dois ramos que contornam a presença da Argentina, RS e segue pelo Atlântico onde contorna um cavado frontal. Outros ramos destes máximos de vento atuam sobre o Pacífico na borda norte de VCAN.

### Análise 500 hPa



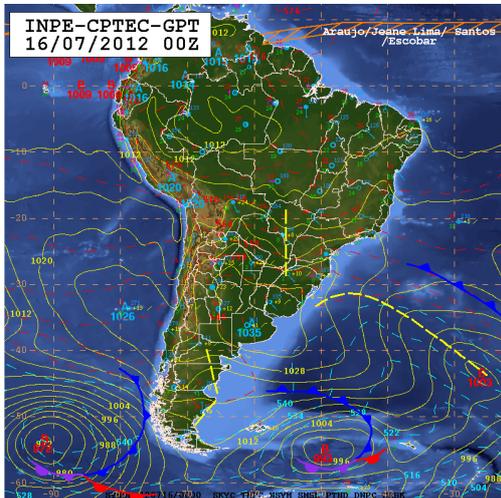
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z desta segunda-feira (16/07), nota-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude com um amplo anticiclone centrado pelo leste do MT e com sua circulação predominando a norte de 20S pelo Brasil. A circulação deste sistema se acopla a circulação de outro anticiclone que está centrado no Pacífico em torno de 22S/86W. Sobre o continente este sistema está favorecendo o predomínio de sol por toda área central do país e para baixa umidade relativa do ar no período da tarde, devido ao movimento subsidente do ar por ele gerado que comprime o ar adiabaticamente levando ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera inibindo o desenvolvimento de nuvens. Um cavado atua sobre o centro-norte da Argentina com gradiente de geopotencial e temperatura o que indica certa baroclinia sobre esta área. A temperatura no centro da Argentina é de -21C enquanto que no norte deste país é de -12C, ou seja, ar bastante frio neste nível, um indicio de que a coluna troposférica encontra-se toda fria. A sul de 30S sobre os oceanos a área está bastante baroclinica com ventos fortes, um reflexo dos Jatos em altitude, além de forte gradiente de temperatura e geopotencial contornando cavados frontais.

### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z desta segunda-feira (16/07), observa-se sobre o Atlântico a sul de 25S, na costa entre as Regiões Sul e Sudeste do país, o predomínio da circulação ciclônica associada a um cavado frontal. Nota-se ainda, que a isoterma de zero grau chega a atuar sobre o RS, indicando a presença de ar bastante frio nos níveis mais baixos até esta área. Nota-se um reflexo do anticiclone migratório em superfície sobre o centro-norte da Argentina, este sistema esta embebido na circulação do anticiclone subtropical do Pacífico que se reflete neste nível com centro em torno de 31S/82W e que favorece a advecção de ar frio para Argentina, Uruguai e Sul do Brasil, principalmente. Uma intensa área ciclônica atua sobre o Pacífico a sul de 40S devido a um sistema frontal em superfície. Ventos de leste atuam pela faixa leste do Brasil, influência do anticiclone subtropical do Atlântico que, embora centrado a leste de 10W tem sua circulação penetrando pelas Regiões Nordeste e Norte onde se nota ventos fortes que convergem umidade para esta área.

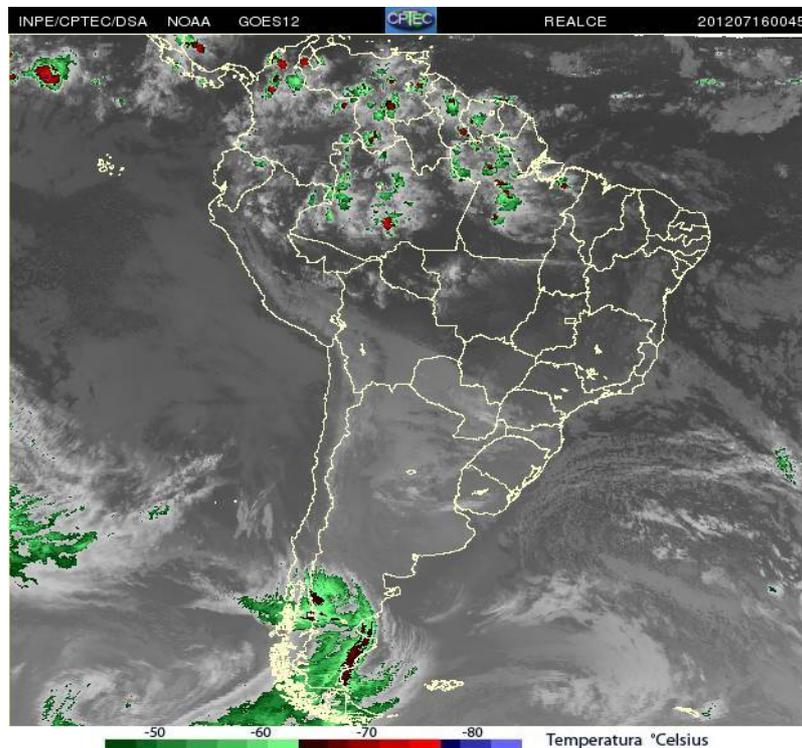
### Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta segunda-feira (16/07), observa-se uma frente fria sobre o Oceano Atlântico, em aproximadamente 30S/30W. Nota-se um anticiclone migratório pós-frontal sobre a porção centro-sul do continente que atua de forma intensa, com núcleo de 1035 hPa sobre a Província de Buenos Aires (Argentina). A circulação deste anticiclone apresenta-se mesclada ao da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), com núcleo de 1026 hPa em 34S/80W sobre o oceano. Podem ser vistos cavados embebidos no escoamento do anticiclone migratório pós-frontal, com eixo sobre o MS e Paraguai, centro-sul da Argentina e a leste sobre o Atlântico, por onde se estende até um núcleo de baixa pressão de 1003 hPa em 42S/27W. Ciclones extratropicais em oclusão podem ser vistos ao sul de 50S tanto no Pacífico quanto no Atlântico, com núcleos de 972 hPa (54S/91W) e 993 hPa (55S/50W) respectivamente. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua a leste de 20W, fora do domínio desta análise. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 9N/6N no Pacífico e no Atlântico.

### Satélite

16 July 2012 - 00Z





## Previsão

Nesta segunda-feira (16/07) o deslocamento de um intenso cavado nos níveis mais altos da troposfera, fechará um Vórtice Ciclônico em 500 hPa entre o nordeste da Argentina e RS. Este sistema advectará vorticidade ciclônica para a Região Sul do Brasil, SP e MS, aumentando a instabilidade nestas áreas. Porém, como a coluna troposférica encontra-se toda bastante fria, com temperatura de até -17C sobre o RS em 500 hPa e de -10C no sul de MG, devido a influência da área de cavado e em superfície com temperaturas baixas devido a onda de frio, este sistema não conseguirá causar severidade nas áreas comentadas. Sua influência será para a formação de muita nebulosidade e períodos de chuva fraca e isolada entre o norte do RS e o sul e cone leste paulista, com maior instabilidade principalmente entre o nordeste de SC, leste do PR e cone leste de SP, onde poderá ter chuva de mais intensidade. O deslocamento deste VC aprofundará em superfície uma área de baixa pressão que configurará uma onda frontal na costa de SP no decorrer da terça-feira (17/07), com isso, este dia será chuvoso no litoral entre o nordeste de SC e o litoral paulista e com períodos de chuva pelo leste do PR, sul, leste e nordeste de SP, que por períodos, poderá ser forte. Além disso, o aprofundamento desta ciclôgenese em superfície deixará o tempo ventoso entre SC e SP. Ainda neste dia, a instabilidade aumentará pelo litoral e leste entre SE e PE, onde além da chuva, por períodos ser mais intensa, poderá ocorrer acumulado significativo em alguns pontos. Esta situação se estende pela quarta-feira (18/07), principalmente no litoral de AL e PE. Neste dia a onda frontal já estará mais afastada do continente, mas seu ramo frio deverá se deslocar pelo leste da Região Sudeste, com isso, espera-se pancadas de chuva entre o leste do PR, sul, leste e nordeste de SP, sul de MG e Zona da Mata Mineira e no RJ. O dia estará mais fechado com chuva entre o nordeste de SC, região de Curitiba e no litoral sul de SP. O frio seguirá atuando sobre o Sul do país, SP e centro-sul do MS, porém, ganhará força a partir da quinta-feira (19/07) entre a Região Sul, SP e sul de MG, devido ao avanço do ar frio na retaguarda da onda frontal comentada. No setor norte do Brasil as pancadas de chuva associadas ao calor e a alta umidade do ar seguirão ocorrendo, principalmente entre o norte do AM e o litoral do MA nos próximos dias. Persiste a diferença entre os modelos numéricos de previsão de tempo no que diz respeito ao volume de chuva, principalmente na terça-feira e na quarta-feira para o litoral entre SC e SP com o modelo ETA15 indicando volume de chuva expressivo sobre estas áreas na terça-feira. O modelo BRAMS colocou maior volume de chuva sobre o sul e litoral de SP e o GFS entre o litoral nordeste de SC, leste do PR e Vale do Ribeira neste dia. Na quarta-feira o ETA15 segue com volume expressivo sobre o leste de SC e litoral do PR, o BRAMS sobre o litoral sul de SP e o GFS coloca chuva, mas seu volume significativo. Tal situação complica a previsibilidade a partir de 48h para estas áreas.

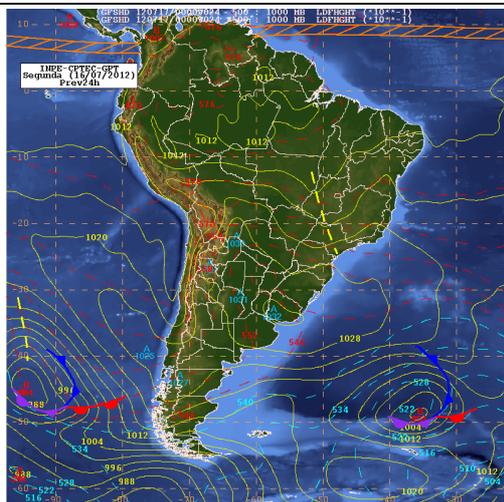
<br>

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

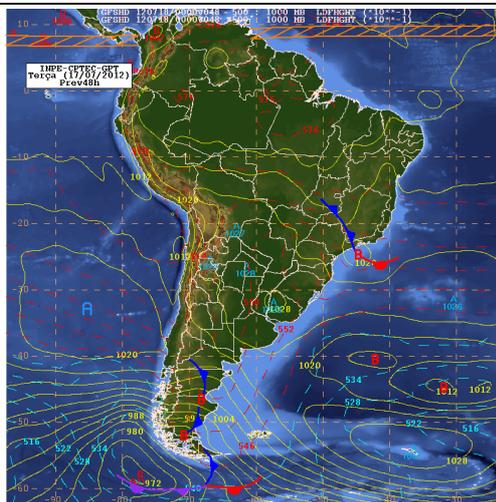
<br>

## Mapas de Previsão

24 horas

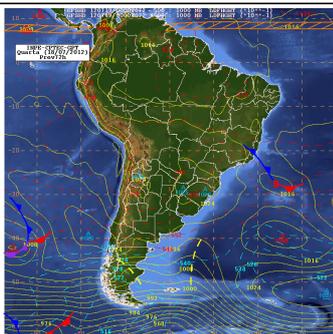


48 horas

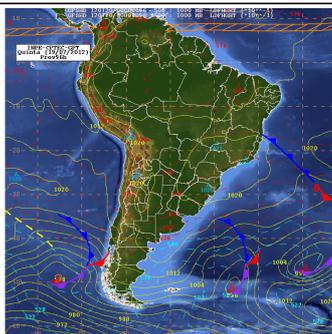


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

